

**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**

**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura  
e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a  
agricultura**

**Área Temática: Agro-bioenergia/Biodiesel**

**Período de Análise: 01/09/2014 a 30/09/2014**

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico  
Jornal O Globo  
Jornal Estado de São Paulo  
Sítio eletrônico do MDS  
Sítio eletrônico do MDA  
Sítio Eletrônico do MMA  
Sítio eletrônico do INCRA  
Sítio eletrônico da CONAB  
Sítio eletrônico do MAPA  
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior  
Sítio Eletrônico da Fetraf  
Sítio Eletrônico da MST  
Sítio Eletrônico da Contag  
Sítio Eletrônico da CNA  
Sítio Eletrônico da CPT  
Carta Capital

**Estagiária: Yohanan Barros**

## Índice

<b>AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL</b> .....	4
<b>BIODIESEL</b> .....	4
<b>Indústria do biodiesel prevê vendas 16% maiores no próximo leilão.</b> Cristiano Zaia – Valor Econômico, Agronegócios. 04/09/2014 .....	4
<b>ETANOL</b> .....	5
<b>Moagem de cana em SP vai acabar em outubro.</b> Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 10/09/2014 .....	5
<b>Desemprego nas usinas reflete mais a mecanização.</b> Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 18/09/2014 .....	6
<b>O setor de açúcar e álcool não pode ser negligenciado</b> – O Estado de São Paulo, Economia e Negócios. 20/09/2014.....	6
<b>Viabilidade de etanol de milho no país é restrita.</b> Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 23/09/2014 .....	7
<b>Biocombustível sobe nos postos em 15 Estados.</b> Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 23/09/2014 .....	9
<b>Usina Ester tem prejuízo de R\$ 50,1 milhões na safra 2013/14.</b> Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 23/09/2014 .....	10
<b>Cerca de 5% da área de cana de SP foi afetada por incêndios.</b> Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 23/09/2014 .....	11
<b>Usinas de SP se eximem de responsabilidade por incêndios em canaviais.</b> Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 24/09/2014 .....	12
<b>Moagem de cana no Centro-Sul cai 7,44% na primeira quinzena deste mês.</b> Fernanda Pressinott – Valor Econômico, Agronegócios. 24/09/2014.....	13
<b>GranBio inicia produção de etanol 2G.</b> Mônica Scaramuzzo – O Estado de São Paulo, Economia e Negócios. 25/09/2014.....	14
<b>Começa a produção de etanol celulósico no país.</b> Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 25/09/2014 .....	15
<b>Preços do etanol voltam a recuar nas usinas de São Paulo.</b> Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 30/09/2014 .....	17
<b>POLÍTICA NACIONAL</b> .....	19
<b>BIODIESEL</b> .....	19
<b>Abiove espera aprovação da MP que eleva a 7% biodiesel no diesel.</b> Mariana Caetano – Valor Econômico, Agronegócios. 01/09/2014 .....	19
<b>Congresso aprova aumento dos percentuais de biodiesel e etanol</b> – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 03/09/2014 .....	19

<b>Aumento de biodiesel no diesel traz vantagem para produção familiar.</b> João Paulo Biage – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 25/09/2014 .....	20
<b>ETANOL</b> .....	20
<b>Setor de álcool e açúcar vai ganhar benefício para exportar.</b> Valdo Cruz e Sofia Fernandes – Folha de São Paulo, Mercado. 10/09/2014 .....	20
<b>Com pré-sal, governo deixa etanol de lado.</b> Valéria França e Bárbara Bretanha – O Estado de São Paulo, Economia e Negócios. 20/09/2014 .....	21
<b>CMN inclui usinas de açúcar no programa de construção de armazéns.</b> Cristiano Zaia – Valor Econômico, Agronegócios. 29/09/2014 .....	22
<b>NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS</b> .....	<b>23</b>
<b>ETANOL</b> .....	<b>23</b>
<b>Exportações sucroalcooleiras despencam.</b> Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 10/09/2014 .....	23
<b>Moagem de cana do centro-sul desacelera e impulsiona preço do açúcar em NY.</b> Gustavo Bonato – O Estado de São Paulo, Economia e Negócios. 24/09/2014 .....	24
<b>Califórnia deve pagar prêmio por etanol 2G</b> – O Estado de São Paulo, Economia e Negócios. 25/09/2014.....	24

## **AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL**

### **BIODIESEL**

#### **Indústria do biodiesel prevê vendas 16% maiores no próximo leilão. Cristiano Zaia – Valor Econômico, Agronegócios. 04/09/2014**

A indústria de biodiesel tem expectativas de que no próximo leilão do biocombustível a ser realizado em outubro pela Agência Nacional de Petróleo (ANP) seja comercializado um volume pelo menos 16% maior do que no leilão passado. O crescimento será resultado do aumento da mistura de biodiesel no diesel, de 5% para 7% (B7), aprovado na terça-feira pelo Congresso Nacional. Para a medida se tornar lei, no entanto, a presidente Dilma Rousseff ainda precisa sancionar a Medida Provisória 647.

A União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene (Ubrabio) estima que serão comercializados pelo menos 730 milhões de litros de biodiesel no próximo leilão, que já será para compor a nova mistura de 7%. Na última oferta pública, em agosto, foram vendidos 625 milhões de litros do produto.

A ANP já emitiu autorizações para que a indústria fabricante desse biocombustível produza 8 bilhões de litros anuais, mas, devido à demanda ainda restrita à mistura de 5%, até então se previa que a produção total neste ano não deveria superar 3,5 bilhões de litros.

No entanto, com o início da obrigatoriedade pelas distribuidoras de venderem diesel com, no mínimo, 7% de biodiesel, a partir de 1º de novembro, o mercado já faz projeções que apontam para uma produção de 4 bilhões de litros ainda em 2014.

"Melhor seria que fosse aprovado o B10, mas o mais importante para as indústrias de biodiesel é que haja previsibilidade de demanda", afirma o diretor-superintendente da Ubrabio, Donizete Tokarski. Durante a tramitação da MP, entidades e empresas do setor pleitearam a mistura de 10%, mas o governo resolveu adiar a negociação.

Mas mesmo a mistura ainda em 7% já tende a trazer mais ânimo a essa indústria. A Fiagril, processadora de soja localizada em Mato Grosso, projeta para o curto prazo o crescimento dos negócios com biodiesel, um dos produtos agroindustriais do seu portfólio. O gerente de negócios da empresa, Francisco Flores, explica que, até agora, vem comercializando cerca de 50% de sua capacidade de produção anual de 202 milhões de litros. "Agora, nossa expectativa é aumentar esse patamar para entre 70% e 80%", afirma Flores.

Júlio Minelli, da Aprobio, outra entidade do setor, calcula que, com a mistura de 7%, as usinas de biodiesel do país, concentradas nas regiões Centro-Oeste e Sul, devem reduzir a 42% sua ociosidade industrial, atualmente na casa dos 60%. Atualmente, cerca de 70% do biodiesel produzido no Brasil tem a soja como matéria-prima, mas também são usados sebo bovino e óleos de girassol e algodão.

---

## ETANOL

### **Moagem de cana em SP vai acabar em outubro. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 10/09/2014**

O tempo seco manteve acelerada a moagem de cana-de-açúcar da safra 2014/15 no Centro-Sul do país e a previsão é que quase todas as unidades localizadas em São Paulo encerrem a temporada nas próximas quatro quinzenas, contadas a partir de 1º de setembro. Três usinas - duas de São Paulo e uma de Minas Gerais - já pararam de moer por falta de cana para colher. Normalmente, a safra do Centro-Sul termina entre o fim de novembro e o início de dezembro.

O Estado de São Paulo já processou 231 milhões de toneladas da matéria-prima até 1º de setembro, cerca de 70% do volume esperado para toda a safra (330 milhões de toneladas). Assim, afirma o diretor-técnico da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Antonio de Padua Rodrigues, ainda faltam 100 milhões de toneladas para serem processadas no Estado, o que deverá ocorrer nas próximas quatro quinzenas.

A entidade, que representa as usinas do Centro-Sul, não informou quais usinas já encerraram a safra. Mas o Valor apurou que são elas a Usina Vista Alegre, em Itapetinga (SP), Usina Itaiquara, localizada em Tapiratiba (SP) e a terceira, a Destilaria Atenas, com sede em São Pedro dos Ferros (MG).

Procurada, a Usina Vista Alegre confirmou por e-mail que encerrou a moagem no dia 5 deste mês com 665 mil toneladas processadas, 39,5% abaixo do projetado antes da estiagem (1,1 milhão de toneladas). A empresa informou ainda que essa será sua entressafra mais longa desde que foi fundada, em 1980, e que a condição deve significar algum ajuste do quadro de funcionários.

Em nota, a Usina Vista Alegre avaliou que, caso o regime de chuva seja normal com o início da Primavera, a seca atual não deverá interferir na produção da próxima safra, a 2015/16, quando a empresa espera se recuperar e moer 1,2 milhão toneladas. A reportagem não conseguiu contato com a Usina Itaiquara ou com a Destilaria Atenas.

Apesar de a moagem no Centro-Sul ter caído 2,86% na segunda quinzena de agosto para 47,412 milhões de toneladas, a expectativa do mercado era de que esse volume ficasse entre 44 milhões e, no máximo, 46 milhões de toneladas, afirma o sócio da consultoria FG Agro, William Hernandes.

No acumulado desde o início da safra até 1º de setembro foram processadas 372,72 milhões de toneladas, ligeiro aumento de 1,99% sobre as 365,44 milhões de toneladas apuradas no mesmo período de 2013.

Com o etanol remunerando mais as usinas do que o açúcar, foi observada na quinzena uma forte guinada do "mix" para o biocombustível. Isso quer dizer que a quantidade de cana destinada à produção de etanol subiu 3,39 pontos na 2ª quinzena, a 54,69%. No acumulado da temporada, no entanto, esse mix para cresceu apenas 0,10 ponto, a 55,63%.

Com isso, na quinzena a produção de açúcar caiu 6,36%, a 3,023 milhões de toneladas. No acumulado da safra, no entanto, manteve-se em alta, a 20,934 milhões, aumento de 4,36%. Diante da produção ainda elevada no Brasil, o mercado em Nova York reagiu aos números da Unica com desvalorização. Os lotes da commodity para outubro caíram 6 pontos, a 14,88 centavos de dólar por libra-peso.

Já a produção de etanol cresceu 7,54%, a 2,245 bilhões de litros na quinzena, e acumula alta de 4,88% na safra, a 16,152 bilhões. A produção de hidratado, que é usado diretamente no tanque dos veículos, foi a que mais cresceu na quinzena, indo a 1,278 bilhão de litros, aumento de 13,87%. A produção de anidro, que é misturado à gasolina, subiu 0,17%, a 966,8 milhões de litros.

---

### **Desemprego nas usinas reflete mais a mecanização. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 18/09/2014**

A queda no número de postos de trabalho nas usinas de açúcar e etanol do Centro-Sul ainda não reflete, em sua maior parte, a crise que afeta o setor desde 2008. Ela decorre principalmente da mecanização do plantio e da colheita da cana. A perspectiva, contudo, é que o efeito do fechamento de usinas na região comece a provocar mais demissões a partir de outubro, no fim da safra.

Dados do Ministério do Trabalho, compilados a pedido do Valor pela Unesp de Jaboticabal (SP), mostram que a média mensal de pessoas ocupadas nas fábricas sucroalcooleiras caiu 1,7% entre janeiro e agosto, para 80.039. É um percentual pequeno, considerando que, na mesma comparação, o número de pessoas ocupadas em todas as funções nas usinas da região recuou 6,2% e no corte manual da cana, 18,8%.

Até agosto, os dados do ministério ainda deixam evidente a substituição do corte manual da cana pela mecanização. O número de pessoas empregadas em todas as funções nas usinas reduziu-se em 31.148 de janeiro a agosto ante igual período de 2013. No mesmo intervalo, o número de trabalhadores em funções braçais ligadas ao corte e plantio caiu 31.358, para 135.507 pessoas.

---

### **O setor de açúcar e álcool não pode ser negligenciado – O Estado de São Paulo, Economia e Negócios. 20/09/2014**

Às vésperas das eleições e após o flerte da candidata Marina Silva (PSB) com os produtores de cana-de-açúcar, o governo lembrou-se do setor sucroalcooleiro, em crise há anos. Com a justificativa de compensar as usinas exportadoras pela valorização do câmbio, o Ministério da Fazenda anunciou a inclusão do açúcar e do etanol no programa Reintegra, que até o fim do ano assegura a restituição da parcela de 0,3% do faturamento com exportação de manufaturados, alíquota que deve passar a 3% em 2015.

A medida é considerada positiva pelo setor, mas seus efeitos a curto prazo podem ser quase nulos, pois a alíquota de restituição é baixa e as exportações de açúcar e de etanol caíram com a diminuição da demanda ou a perda de competitividade interna e externa. A alegada "compensação" pela valorização do câmbio está muito aquém da necessária.

Entre janeiro e julho, as exportações de açúcar de cana em bruto foram de US\$ 3,871 bilhões, 19,48% inferiores às de igual período de 2013. É pior a situação do etanol: a receita de US\$ 628,4 milhões teve queda de 52% em relação a 2013.

Há problemas acumulados, como o alto nível de endividamento e a seca prolongada. Segundo a consultoria Datagro, a produção açucareira da safra 2014/2015 deve ser de 32,8 milhões de toneladas, inferior à expectativa. Como as cotações do açúcar no mercado global têm oscilado muito, as usinas poderão se voltar mais para o etanol, mas a produção (de até 24 bilhões de litros) depende de ajuste no preço da gasolina.

A questão é estrutural. A presidente da Unica, Elizabeth Farina, reivindica uma definição do "papel estratégico do etanol para o País". Para o ex-ministro Roberto Rodrigues, há um problema grave de renda no setor, que só poderia ser resolvido, no curto prazo, com o retorno da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide), que foi reduzida a zero para evitar o aumento do preço dos combustíveis.

Ao adiar o reajuste dos preços dos derivados de petróleo, o governo prejudicou a competitividade do etanol, cujo preço deve corresponder a 70% do da gasolina. E como os custos da produção de etanol subiram, a situação é insustentável na maioria dos Estados produtores.

Um aumento da adição de etanol à gasolina foi prometido, mas está em estudos pela Unica, pela Anfavea e pelo Inmetro. Isso não passa de um agrado do governo ao setor sucroalcooleiro e não basta para compensar as perdas de um segmento negligenciado nos últimos anos.

---

### **Viabilidade de etanol de milho no país é restrita. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 23/09/2014**

Diante de mais um momento de inflexão das cotações do milho, o mercado aprofunda estudos que visam encontrar alternativas para agregar valor ao grão - cuja produção no Brasil deve se aproximar das 80 milhões de toneladas neste ciclo 2014/15, boa parte concentrada no Centro-Oeste. Ressurgem, portanto, as discussões sobre uso do milho para fabricar etanol. Alguns projetos já foram anunciados, mas até o momento, somente uma usina no país está usando o grão em escala comercial para produzir o biocombustível.

Conforme dados da União da Indústria de Cana-de-Açúcar, o volume produzido de etanol de milho entre abril e agosto deste ano (acumulado da safra 2014/15) foi de 20,7 milhões de litros de hidratado, que é usado diretamente no tanque dos veículos. Trata-se de menos de 0,01% do total de etanol produzido na região no mesmo período.

Até o momento, a única fábrica a operar é uma usina de cana em Campos de Júlio que foi adaptada para usar também o milho - Usimat. A trading mato-grossense Fiagril mantém seu projeto para implantar uma unidade exclusivamente a partir de milho em Lucas do Rio Verde (MT), mas até o momento, ainda está na fase de captação de recursos. As americanas Pôet e Biurja também anunciaram projetos semelhantes em Mato Grosso do Sul.

Implantar uma fábrica de etanol usando apenas o milho é viável só no Estado de Mato Grosso, considerando uma taxa mínima de retorno de 15%, conforme estudo feito pela consultoria americana FCStone obtido com exclusividade pelo Valor. Isso porque o crescimento exponencial da produção do grão nos últimos anos, combinado a uma logística deficitária de escoamento, fez com que o milho mato-grossense tivesse os preços mais baixos do país. A distância das refinarias e dos portos torna Mato Grosso, por outro lado, o Estado com um dos preços de combustíveis mais elevados do Brasil.

Fora de Mato Grosso, só há viabilidade em usar milho para fabricar etanol em consórcio com a cana-de-açúcar - na entressafra da gramínea (de dezembro a março) ou durante todo o ano, segundo a FCStone.

Se o projeto for para uso do grão na entressafra canavieira, só há viabilidade em Mato Grosso do Sul e em Mato Grosso. Em outros Estados, além de processar cana na safra, as usinas teriam que ser adaptadas para processar milho durante o ano todo para trazer uma taxa de retorno anual de, pelo menos, 15%.

Para Mato Grosso do Sul, a FCStone selecionou as condições de competitividade do município de Dourados, onde há alguns anos se instalaram grandes grupos sucroalcooleiros, como Odebrecht e Raízen. Nesse município, produzir etanol com milho consorciado com a cana na entressafra gera um retorno anual de 26%, nos cálculos da consultoria.

Mas a especialista da FCStone, Ligia Heise, explica que a viabilidade só é válida para esse Estado quando a usina flex (de cana e milho) usa a tecnologia "integrada", na qual os caldos do milho e da cana compartilham o mesmo tanque de fermentação na indústria. Essa tecnologia demanda menos investimento, mas resulta em um menor rendimento industrial do que aquelas usinas flex que têm esses processos separados, acrescenta ela.

Já em Mato Grosso, onde os cálculos consideraram a região de Lucas de Rio Verde, no norte do Estado, usar milho na entressafra da cana é, em tese, atrativo "com" ou "sem" essa integração na planta industrial. No primeiro caso, a taxa de retorno calculada pela FCStone é de expressivos 93% ao ano, e no segundo, de 42%.

Ligia Heise observa que não há usinas de cana-de-açúcar em Lucas do Rio Verde, o que torna, na prática, inviável esse tipo de projeto na região mato-grossense. "As projeções não consideram investimento na usina de cana. Somente em sua adaptação para processar o milho".

A consultora lembra que a viabilidade do etanol de milho em Lucas do Rio Verde não depende da "parceria" com a cana. Um projeto "solo" com o grão traz, nos cálculos da FCStone, retorno anual de 33%.

O estudo será apresentado hoje em um evento em São Paulo para potenciais investidores. Mesmo com uma menor oferta de milho - 5 milhões de toneladas por ano, ante as 18 milhões de toneladas de Mato Grosso - São Paulo pode trazer o grão de outros Estados a preços que não comprometem a viabilidade de seu uso para fabricar etanol nas tradicionais usinas de cana, diz Ligia. A condição para isso, no entanto, é que



o uso do grão na indústria tem que ocorrer durante todo o ano, e não só na entressafra da cana.

Os cálculos da FCStone para São Paulo, feitos para o município de Cândido Mota, na região de Assis, indicam uma taxa de retorno de 28%. "Há cerca de 20 usinas de cana nessa região", lembra a especialista. É também um importante polo de produção de milho de São Paulo. Citando números do IBGE, a consultora explica que a microrregião de Assis, à qual pertence Cândido Mota, produz em torno de 14% da produção do grão no Estado de São Paulo.

"Em São Paulo, também há oferta de milho nas regiões canavieiras de Ourinhos e São Joaquim da Barra". É importante destacar, segundo ela, que mesmo em regiões com baixa disponibilidade de milho, o uso do grão pode ser viável para a usina. "Em função da menor oferta de milho em São Paulo e das perspectivas para a evolução da safra do grão no Centro-Oeste, acredito que a tendência para as usinas flex paulistas seja mesmo a de trazer o grão de outros Estados", afirma.

---

### **Biocombustível sobe nos postos em 15 Estados. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 23/09/2014**

Os preços do etanol hidratado, que é usado diretamente no tanque dos veículos, subiram ao consumidor final da maior parte dos Estados brasileiros na última semana. Conforme levantamento da Agência Nacional de Petróleo (ANP), entre 14 e 20 de setembro, o preço médio do litro do biocombustível subiu nos postos de 15 Estados, dentre eles, de São Paulo, que concentra o maior consumo de combustíveis do país.

Por outro lado, nas usinas de São Paulo, que serve de referência de preço no país, as cotações recuaram na última semana. O indicador Cepea/Esalq para o hidratado na indústria paulista desvalorizou-se, entre 15 e 19 de setembro, 1,53%, para R\$ 1,2022 o litro, em relação ao registrado na semana anterior.

Traders acreditam que o "descompasso" se deve ao fato de o movimento de preços na usina demorar algumas semanas para chegar até o consumidor final, nos postos. Na semana entre 25 e 29 de agosto, o indicador teve uma alta expressiva de 1,42%, mantendo-se nesse patamar na semana seguinte. Esse repasse, conforme traders, chegou apenas agora ao motorista.

Nos postos, a maior valorização da última semana foi registrada em Mato Grosso, onde o preço médio do litro do hidratado subiu 5,46%, a R\$ 1,929, conforme dados da ANP. Em São Paulo, o biocombustível se valorizou 0,32%, com preço médio de R\$ 1,875 o litro. Na capital paulista, a alta foi mais acentuada e chegou a 0,71% na última semana, com o preço médio do litro do hidratado a R\$ 1,843.

Em nove Estados e no Distrito Federal o preço médio do hidratado para o motorista caiu, sendo que a maior retração foi observada em Goiás, onde o consumidor final passou a pagar 2,47% menos pelo litro do biocombustível: R\$ 2,009 o litro. Em dois Estados - Amapá e Rondônia - os preços médios do hidratado permaneceram estáveis na semana passada em relação aos sete dias anteriores.

Apesar da valorização na maior parte dos Estados, a vantagem econômica para o motorista de abastecer com etanol em vez de gasolina permaneceu nos quatro Estados - Goiás, São Paulo, Mato Grosso e Paraná -, a exemplo do que vem ocorrendo desde o início da safra. Isso considerando o critério de que essa vantagem existe quando o preço do etanol equivale a menos de 70% do preço da gasolina. Há, no entanto, estudos que indicam que esse ponto de equilíbrio é 79%.

Embora a paridade com a gasolina esteja muito semelhante à encontrada em igual período do ano passado, o consumo de hidratado recuou em agosto na comparação com agosto de 2013, conforme os últimos dados da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). As usinas venderam no mês passado, 1,106 bilhão de litros, 12,9% abaixo dos 1,270 bilhão de um ano atrás. Traders acreditam que o número de dias úteis menor em agosto deste ano afetou a comparação.

---

#### **Usina Ester tem prejuízo de R\$ 50,1 milhões na safra 2013/14. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 23/09/2014**

SÃO PAULO - A Usina Açucareira Ester, com sede em Cosmópolis (SP), divulgou hoje no Diário Empresarial de São Paulo que teve no exercício encerrado em 31 de março deste ano, equivalente à safra 2013/14, um prejuízo líquido de R\$ 50,123 milhões, ante a perda líquida de R\$ 33,4 milhões de 2012/13.

Em nota, a empresa observou, no entanto, que o exercício fiscal 2013/14 contempla resultados dos últimos 15 meses encerrados em março, ante os 12 meses do ano-fiscal anterior, devido à adequação do exercício fiscal da companhia ao ano-safra da cana-de-açúcar, que começa em abril e segue até março do ano seguinte.

De qualquer forma, o desempenho da usina foi afetado por um resultado financeiro negativo de R\$ 57,984 milhões, 15% maior do que a perda de R\$ 50,0 milhões dos 12 meses encerrados em 31 de março de 2013.

Em 2013/14, a empresa teve uma receita líquida de R\$ 255,272 milhões, aumento de 6,94% em relação à receita de R\$ 238,6 milhões de 2012/13.

A dívida bancária da Usina Açucareira Ester cresceu 36% em 2013/14, para R\$ 280,137 milhões na comparação com 2012/13. Desse total, 113,8 milhões têm vencimento em até 12 meses contados a partir de 31 de março deste ano. A empresa informou ainda que contratou R\$ 130 milhões em março passado em uma operação sindicalizada de bancos, liderada pelo Itaú BBA, com vencimento em 2017. Os recursos, informou a companhia, serão usados para melhorar o perfil de endividamento.

Na divulgação dos resultados feita hoje, a usina informou que processou no ciclo 2013/14 em torno de 1,9 milhão de toneladas de cana-de-açúcar, 5,5% acima das 1,79 milhão de toneladas moídas na temporada anterior.

No exercício fiscal 2013/14, a usina ampliou em 57% a área de renovação de seus canaviais, ao replantar 4,428 mil hectares de cana, ante 2,823 mil hectares em 31 de dezembro de 2012.

---

**Cerca de 5% da área de cana de SP foi afetada por incêndios. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 23/09/2014**

SÃO PAULO - A União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) estima que, em média, 5% da área colhida de cana em São Paulo foi afetada por incêndios criminosos e, portanto, foi colhida antes de completar seu ciclo vegetativo. “A palha no campo, decorrência da mecanização, combinada com essa seca que é a maior dos últimos 100 anos, tem gerado um aumento importante dos focos de incêndio e causado prejuízos às usinas”, disse a presidente da entidade, Elizabeth Farina.

Além de queda de produtividade dos canaviais afetados, os incidentes vêm gerando cobrança de multas indevidas às usinas, afirmou o diretor técnico da entidade, Antonio de Padua Rodrigues. Ele lembra que cerca de 90% da cana paulista é colhida atualmente de forma mecanizada, sem a necessidade de queima.

Houve usinas, segundo ele, que tiveram 25% de sua área de cana queimada por esses incêndios criminosos, que já estão sendo investigados. "Somando-se o efeito desses incidentes com a forte estiagem que vem afetando os canaviais desde o início deste ano, a perda de produtividade agrícola no Estado de São Paulo deve chegar a 15% nesta safra 2014/15, o equivalente a uma perda de quase 40 milhões de toneladas de cana", afirmou Rodrigues.

Segundo ele, muitos dos incêndios atingiram uma área que já havia sido colhida e cujas plantas estavam em fase de rebrota. "Agora, vamos avaliar as perdas para a cana que será colhida no ano que vem", afirmou.

Nos cálculos da Unica, a queima da cana em áreas em que a planta não teve tempo de se desenvolver gera uma perda média de R\$ 1,5 mil por hectare em São Paulo, o equivalente a mais de 15% do faturamento obtido na área.

Na última safra, 2013/14, o índice de colheita sem o uso do fogo atingiu 83,7% da área total com cana-de-açúcar no Estado, representando um crescimento relevante em relação aos 34,2% verificados em 2006. “Nesse período, houve um investimento superior a US\$ 5 bilhões para a compra de máquinas e equipamentos utilizados na mecanização da colheita. Atualmente há mais de 3 mil colheitadeiras operando em São Paulo”, afirmou Rodrigues.

Segundo a Unica, a baixa incidência de chuvas neste ano tem aumentado os focos de incêndios não apenas em áreas de cultivo de cana, mas também em áreas de outras culturas.

Conforme informações da Polícia Militar Ambiental e de outros órgãos do governo estadual citados pela Unica, até o início de setembro já haviam sido registrados 2.981 focos de queimadas e incêndios florestais no Estado de São Paulo, número 140% maior que o verificado no mesmo período de 2013.

O diretor técnico da Unica destacou, no entanto, que essas perdas causadas por incêndios já estavam inclusas na revisão de safra feita mês passado pela entidade. "Portanto, esses incidentes não mudam a previsão de moagem que divulgamos".

A entidade revisou para baixo em agosto sua estimativa de moagem de cana-de-açúcar no Centro-Sul do país no ciclo 2014/15 a 545,89 milhões de toneladas, 5,8% menor que o estimado em abril.

Para a produção de açúcar na região, a Unica estimou em agosto uma queda de 3,5% em relação ao previsto em abril, para 31,35 milhões de toneladas. Para o etanol, a entidade prevê a fabricação de 24 bilhões de litros, 7,23% abaixo do estimado em abril.

---

### **Usinas de SP se eximem de responsabilidade por incêndios em canaviais. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 24/09/2014**

A entidade que representa as usinas de cana-de-açúcar do Centro-Sul, a Unica, afirmou ontem que os canaviais da indústria em São Paulo têm sido vítimas de incêndios criminosos, potencializados pela forte estiagem que persiste desde o início do ano. A presidente da Unica, Elizabeth Farina, afirmou que as usinas paulistas têm tido prejuízos tanto com a perda de produtividade resultante da queimada de cana em desenvolvimento, quanto com a aplicação de multas ambientais indevidas.

A estimativa da entidade é de que 5% da área colhida de cana no Estado tenha sido atingida por incêndios nesta safra 2014/15. "Há usinas que tiveram 25% de sua área de cana queimada por esses incêndios criminosos, que já estão sendo investigados", afirmou o diretor técnico da Unica, Antonio de Padua Rodrigues.

Somando-se o efeito desses incidentes à forte estiagem presente desde o início deste ano, a perda de produtividade agrícola no Estado de São Paulo deve chegar a 15% nesta temporada, segundo a Unica. Essa perda é equivalente a um volume de quase 40 milhões de toneladas de cana.

Nos cálculos da entidade, a queima da cana em áreas em que a planta não teve tempo de se desenvolver gera uma perda média de R\$ 1,5 mil por hectare em São Paulo, o equivalente a mais de 15% do faturamento obtido pela usina na área. Segundo Rodrigues, muitos dos incêndios atingiram áreas que já haviam sido colhidas e cujas plantas estavam em fase de rebrota. "Nessas circunstâncias, há um atraso significativo no desenvolvimento da planta, com perda de produtividade na safra seguinte. Agora, vamos avaliar as perdas para o ano que vem", afirmou.

Na safra 2013/14, o índice de colheita sem o uso do fogo atingiu 83,7% da área total com cana no Estado, ante 34,2% verificados em 2006/07, quando a mecanização começou a se intensificar. A estimativa da entidade é de que em 2014/15 esse percentual fique em 90%. "Nos últimos sete anos foram feitos investimentos superiores a US\$ 5 bilhões para a compra de máquinas e equipamentos utilizados na mecanização da colheita. Atualmente há mais de 3 mil colheitadeiras operando em São Paulo", observou Rodrigues.

Segundo a Unica, a baixa incidência de chuvas neste ano tem aumentado os focos de incêndios não apenas em áreas de cana, mas também em áreas de outras culturas.

Conforme informações da Polícia Militar Ambiental e de outros órgãos do governo estadual citadas pela Unica, até o início de setembro já haviam sido registrados 2.981

focos de queimadas e incêndios florestais no Estado de São Paulo, número 140% maior que o verificado no mesmo período de 2013.

O diretor técnico da Unica destacou, no entanto, que essas perdas causadas por incêndios já estavam inclusas na revisão de safra feita mês passado pela entidade. "Portanto, esses incidentes não mudam a previsão de moagem que divulgamos, que é de 545,89 milhões de toneladas".

---

### **Moagem de cana no Centro-Sul cai 7,44% na primeira quinzena deste mês. Fernanda Pressinott – Valor Econômico, Agronegócios. 24/09/2014**

SÃO PAULO - O volume de cana-de-açúcar processado pelas usinas do Centro-Sul do Brasil totalizou 39,89 milhões de toneladas na primeira quinzena de setembro, queda de 15,98% em relação à quinzena anterior e de 7,44% ante o mesmo período da safra passada. As informações foram divulgadas nesta quarta-feira pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica).

No acumulado desde o início da safra 2014/15 até 15 de setembro, a moagem alcançou 412,68 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. O volume é 1% superior ao do mesmo intervalo do ciclo passado, quando foram processadas 408,54 milhões de toneladas.

E os números continuam mostrando que, nesta safra, a cana está sendo prioritariamente destinada ao etanol em detrimento do açúcar, diz o diretor técnico da Unica, Antonio de Padua Rodrigues, em nota. A quantidade de açúcar produzida nos primeiros 15 dias do mês chegou a 2,5 milhões de toneladas ante 3,02 milhões de toneladas apuradas na quinzena anterior (queda de 17,09%) e 2,98 milhões de toneladas registradas no mesmo período da safra 2013/14 – retração de 15,92%.

“As condições de demanda e os preços vigentes têm gerado incentivos econômicos à produção do biocombustível em detrimento ao açúcar”, acrescentou Rodrigues.

De fato, na primeira metade de setembro a proporção de matéria-prima destinada à fabricação de açúcar totalizou 43,99%, recuo em relação aos 45,22% observados na quinzena passada e aos 49,28% verificados no mesmo período de 2013.

No acumulado desde o início da safra, a produção de açúcar alcançou 23,43 milhões de toneladas, 1,72% mais que no mesmo período do ciclo passado.

Já a produção de etanol alcançou 1,96 bilhão de litros nos primeiros 15 dias de setembro ante 1,88 bilhão de litros apurados em igual período do último ano. Deste montante, 773,43 milhões de litros referem-se ao etanol anidro e 1,19 bilhão de litros ao etanol hidratado.

No acumulado da safra, a fabricação de etanol somou 18,11 bilhões de litros, com crescimento de 4,82% sobre o volume observado no mesmo período de 2013.

A quantidade de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) por tonelada de cana-de-açúcar processada atingiu 149,71 quilos na primeira quinzena de setembro, frente a 147,11 quilos por tonelada observado na mesma data da safra anterior.

No acumulado desde o início da safra, o teor de ATR por tonelada de matéria-prima totalizou 134,44 quilos, contra 131,40 quilos por tonelada na mesma data do ciclo anterior.

---

### **GranBio inicia produção de etanol 2G. Mônica Scaramuzzo – O Estado de São Paulo, Economia e Negócios. 25/09/2014**

*Fábrica da família Gradin, em Alagoas, é a primeira do Hemisfério Sul a produzir de etanol de segunda geração (2G) em escala comercial*

A GranBio, empresa de biotecnologia fundada pela família Gradin, deu início à produção de etanol de segunda geração (2G) no Brasil, desenvolvido à base de palha e bagaço da cana. Trata-se da primeira unidade produtora em escala comercial do hemisfério Sul. A fábrica poderá mudar no País uma tradição de mais de 500 anos no jeito de se produzir álcool, até então feito do caldo da cana. O principal desafio dos Gradin, neste momento, é tornar o seu negócio rentável, uma vez que as tradicionais usinas do setor enfrentam uma das piores crises de sua história.

A unidade Bioflex 1, instalada na cidade São Miguel dos Campos, em Alagoas, recebeu investimentos de US\$ 190 milhões na parte industrial, US\$ 34 milhões acima do previsto inicialmente, e outros US\$ 75 milhões em cogeração de vapor e energia, em parceria com a usina Caeté, do grupo Carlos Lyra, totalizando US\$ 265 milhões. O BNDES financiou R\$ 300 milhões desse projeto.

A Bioflex 1 terá capacidade para produzir, por ano, 82 milhões de litros de etanol anidro (que é misturado à gasolina) e deverá operar a plena carga a partir de 2015. Cerca de 50% da produção será exportada e a outra metade comercializada na região Nordeste do País, dependendo das condições do mercado. A expectativa inicial é de que a primeira planta de etanol de 2G da GranBio atinja faturamento de R\$ 150 milhões em 2015.

Idealizada em 2012, a GranBio tem como sócios a família Gradin, com 85%, e o braço de participações do BNDES (BNDESPar), com 15%. O banco aportou R\$ 600 milhões na empresa, controlada pela GranInvestimentos.

O plano da GranBio é erguer outras 10 plantas de etanol 2G, com parceiros, até 2022, em um investimento que deve somar R\$ 4 bilhões, disse Bernardo Gradin, presidente da GranBio. A meta é atingir a produção de 1 bilhão de litros de etanol 2G nesse período. Segundo Gradin, a segunda planta do grupo deve entrar em operação a partir de 2016. "Os investimentos nas futuras fábricas deverão ser mais baratos que os da primeira."

Tecnologia. Para viabilizar o projeto de 2G, a GranBio firmou parcerias com empresas estrangeiras: a italiana BetaRenewables (do grupo M&G, produtor de resinas PET), que detém a tecnologia de pré-tratamento da matéria-prima; a dinamarquesa Novozymes, fornecedora de enzimas que atuam como catalisadores na quebra das fibras de celulose em açúcares; e a holandesa DSM, que entra no processo de fermentação, com a transformação desses açúcares por meio de ação de leveduras.

"A expectativa é de que nos próximos meses o custo de produção de etanol de segunda geração seja 20% mais baixo que o da primeira geração", disse. O custo de produção de

etanol de primeira geração gira em torno de R\$ 1,50 por litro, de acordo com a União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica).

A subsidiária da M&G tem uma planta de demonstração (menor escala) de etanol de segunda geração. Neste ano, três grupos, a DuPont, Poet e QuadCounty, começaram a produzir o combustível em escala comercial, nos EUA. No Brasil, a Raízen, joint venture entre Cosan e Shell, e a usina São Manoel também apostam nessa tecnologia.

Enquanto o ciclo de produção de uma usina sucroalcooleira tradicional dura o tempo da moagem da cana - no Centro-Sul do Brasil vai de março a dezembro -, uma fábrica de segunda geração funciona independentemente da safra de cana, 12 meses por ano, conforme a disponibilidade da matéria-prima (palha e bagaço), que ainda são tratadas como "sobras" por boa parte das usinas do setor.

O Brasil tem potencial de aumentar em 50% a produção de etanol apenas com uso de palha e bagaço, sem necessidade de ampliação de canaviais, de acordo com Gradin. A GranBio desenvolveu um sistema próprio de armazenamento da matéria-prima que a coloca entre as mais competitivas do mundo.

Os planos da GranBio são investir também em bioquímico renovável. No ano passado, fechou parceria com a Rhodia (da Solvay) para a produção de bio n-butanol, que é usado em larga escala pelas indústrias químicas.

---

### **Começa a produção de etanol celulósico no país. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 25/09/2014**

A produção de etanol de segunda geração, a partir de açúcares extraídos da celulose presente em biomassas como o bagaço e a palha da cana, enfim saiu do campo das utopias no Brasil. E o pioneirismo coube mesmo à Granbio, como era esperado. A empresa de biotecnologia industrial controlada pela holding da família Gradin anunciou ontem o início da operação de sua primeira usina de etanol celulósico, em Alagoas.

Mais do que fruto de um novo processo de fabricação de biocombustíveis, o etanol celulósico é considerado por especialistas como uma das maiores inovações do setor de agronegócios nas últimas duas décadas. No mercado, estima-se que, no longo prazo, será possível aumentar em 50% a produção brasileira de etanol com a tecnologia sem o cultivo de um pé de cana a mais.

Batizada de Bioflex, a unidade da Granbio foi construída em São Miguel dos Campos, no interior alagoano. O cronograma original previa que o início das operações seria no primeiro trimestre deste ano, mas isso só aconteceu, de forma contínua, há dez dias, de acordo com Bernardo Gradin, presidente da companhia.

A jornalista, o empresário disse que, até agora, os investimentos na empreitada superaram em 35% o valor projetado e alcançaram US\$ 265 milhões - US\$ 190 milhões na usina e US\$ 75 milhões em uma planta de cogeração no mesmo complexo.

O BNDES é o grande parceiro financeiro da GranBio no projeto. Liberou para seu desenvolvimento, por meio do PAISS (programa voltado a projetos inovadores com cana), um financiamento de R\$ 300 milhões, e injetou outros R\$ 300 milhões na

empresa via BNDESPar. O braço de participações do banco deverá aportar mais R\$ 300 milhões na Granbio e, com isso, passará a deter uma fatia de 15% em seu capital.

Os parceiros esperam que essa capitalização dê fôlego aos planos de companhia de investir cerca de R\$ 4 bilhões em dez anos na construção de 12 usinas de etanol de segunda geração. A unidade que começou a operar faz parte desse pacote.

Há duas semanas, também entrou em operação a primeira unidade de etanol celulósico dos EUA. Desenvolvido em parceria por DSM e Poët, esse projeto utiliza a biomassa do milho. Unidades da espanhola Abengoa e das americanas DuPont e QuadCountyCornProcessors poderão ser inauguradas ainda neste ano naquele país. No Brasil, a próxima planta a entrar em operação deverá ser da Raízen, situada em São Paulo.

A pioneira brasileira Bioflex tem capacidade para fabricar 82 milhões de litros de etanol celulósico por ano, mais que a unidade de DSM e Poët nos EUA (75 milhões). E a usina alagoana foi projetada para ser expandida em 25% e alcançar 100 milhões de litros a partir de investimentos considerados "marginais". Isso deverá acontecer, segundo Gradin, após um ano de operação.

A planta usará como matéria-prima palha e bagaço da cana recolhidos de usinas parceiras na produção de primeira geração. Entre elas, a principal é a Caeté, do grupo Carlos Lyra. Atualmente, o intervalo de tempo entre a entrada da biomassa na usina e a saída do etanol celulósico pronto para venda é de cinco dias. Gradin estimou que em um mês, com o aumento da utilização da capacidade da fábrica, esse tempo diminuirá para três dias.

Ocorre que, diferentemente do etanol de primeira geração, que leva oito horas para ser produzido porque é feito a partir dos açúcares "explícitos" no caldo da cana, o etanol de segunda geração demanda um processo industrial muito mais complexo para "revelar" os açúcares contidos dentro da celulose.

Atualmente, detalhou Gradin, a palha da cana entra na fábrica e fica quatro horas no pré-tratamento, quando a estrutura da biomassa é "rompida" para abrir as fibras de celulose. Em seguida, as enzimas entram em ação (atualmente por 32 horas), no processo de hidrólise. Com isso, as fibras são "quebradas" em açúcares mais simples de serem fermentados.

Ainda assim, o processo de fermentação demanda mais 72 horas e depois é sucedido pela destilação, que leva mais 3 horas. Hoje, a fábrica está operando com 20% da carga. Em seis meses, quando a ociosidade estiver mínima, a empresa também poderá calcular os custos exatos de produção por litro. Gradin disse que em um ano espera fabricar o etanol celulósico na unidade a custos 20% mais baixos que os do convencional.

O empresário deverá anunciar em breve o nome do parceiro da segunda usina de etanol celulósico da GranBio, cuja localização também é mantida em segredo. Apesar de ter gastado na primeira unidade mais do que o orçado, nas próximas fábricas, superada a curva de aprendizado industrial, a economia tende a ser de pelo menos 30%.

Na usina alagoana, o orçamento estourou por uma série de fatores, a começar a mudança no escopo da cogeração de energia. O plano original era produzir eletricidade



para consumo próprio da fábrica, mas a companhia decidiu criar, por meio de uma Sociedade de Propósito Específico com o grupo Carlos Lyra, a Companhia Energética de São Miguel (CESM), com capacidade duas vezes maior de geração de vapor. Além de atender à demanda das duas usinas (Caeté e Bioflex), a nova empresa vai "exportar" 135 mil megawatts-hora por ano.

Também foram feitos ajustes na própria fábrica. O sistema de alimentação do pré-tratamento da biomassa teve que ser expandido, o que demandou R\$ 10 milhões adicionais. Houve, ainda, a necessidade de aportes em evaporadores de vinhaça, uma vez que seu uso para fertirrigação não foi possível na dimensão que a empresa esperava.

E foi preciso fazer outras modificações na planta para implementar melhorias observadas na operação de uma unidade na Itália da Beta Renewables que usa a mesma tecnologia adotada pela Granbio. "São modificações naturais no processo de inovação" disse Gradin.

---

### **Preços do etanol voltam a recuar nas usinas de São Paulo. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 30/09/2014**

Depois de esboçar valorização há algumas semanas puxada pela expectativa de forte quebra na safra de cana-de-açúcar no Centro-Sul, o preço do etanol voltou a cair persistentemente nas usinas. Em 28 dias, a desvalorização do hidratado, que é usado diretamente nos veículos, foi de 5,1% na indústria em São Paulo, conforme o indicador Cepea/Esalq.

Apenas na última semana, a baixa chegou a 2,8%. Na remuneração das usinas, o hidratado chegou até a ficar atrás do açúcar bruto, que ontem foi beneficiado pela valorização do dólar e por alguma recuperação de suas cotações na bolsa de Nova York.

Além de uma demanda fraca, apesar dos preços nos postos mais convidativos, o etanol neste momento padece de estoques 1 bilhão de litros mais elevados que há um ano, segundo traders. Somando-se o hidratado e o anidro (usado na mistura com a gasolina), o volume total armazenado no Centro-Sul alcançou cerca de 9 bilhões de litros, ante 8 bilhões de um ano atrás.

A forte queda nos preços neste momento, segundo traders, se deve não somente ao fato de muitas usinas em dificuldades financeiras estarem liquidando seus estoques para pagar as contas. O que está acontecendo também é que usinas maiores e mais capitalizadas estão ficando sem capacidade de tancagem, uma vez que, além de volumes próprios, estão comprando o etanol a preços mais baixos no mercado, para vender na entressafra, quando se espera que os preços vão decolar.

No domingo, a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) retomou sua campanha publicitária em tevês, rádios e internet para estimular o consumo de etanol pelo motorista. Em nota, a entidade, que representa as usinas do Centro-Sul, afirmou que, agora, o preço do etanol está mais vantajoso que o da gasolina ao consumidor em alguns Estados, mas que, mesmo assim, a demanda não reagiu como esperado.

"Isso reforça o nosso diagnóstico de que o contato direto com o público deve ser constante", afirma a presidente da Unica, Elizabeth Farina. Quando foi lançada pela primeira vez, em novembro de 2012, a campanha, enquanto foi veiculada, alavancou em 10% as vendas do biocombustível no Estado de São Paulo.

Nesta safra 2014/15 - de maio até a primeira quinzena de setembro -, as vendas de etanol hidratado realizadas no mercado interno pelas usinas do Centro-Sul caíram 4,86%, a 5,864 bilhões, segundo a Unica.

Nos postos, o preço do etanol hidratado vem subindo nas últimas semanas na maior parte dos Estados, segundo a Agência Nacional de Petróleo (ANP). Entre 21 e 27 deste mês, os preços médios na bomba subiram em 15 Estados. Em sete caíram e em cinco ficaram estáveis.

Em São Paulo, maior Estado consumidor de combustíveis do país, o preço médio do hidratado nos postos caiu 0,53%, a R\$ 1,865 na última semana. Nesse Estado, abastecer com etanol está mais vantajoso do que com gasolina, pelo menos, desde maio. A paridade de preços entre os dois combustíveis ficou nesse período na casa dos 65% a 66%, com uma margem razoável, se for considerado que o uso do etanol é vantajoso quando seu preço equivale a menos de 70% do preço da gasolina.

Traders acreditam que, os atuais preços médios do etanol nos postos de São Paulo - de R\$ 1,865 por litro - têm potencial para cair para um patamar entre R\$ 1,77 e R\$ 1,78 por litro, o que significaria uma paridade com a gasolina na casa dos 62%.

Na avaliação do diretor da trading de etanol Bioagência, Tarcilo Rodrigues, o consumidor final se acostumou com a paridade de 67%, presente no mercado praticamente desde abril, e, vai precisar, portanto, de um "solavanco" para reagir e substituir a gasolina pelo etanol.

Em relatório, o especialista da consultoria americana FCStone, Bruno Lima, explicou que o etanol hidratado está perdendo terreno até para o açúcar bruto, patinho feio do setor há alguns meses consecutivos. Conforme a consultoria, a alta dos preços em dólares do açúcar na bolsa de Nova York ocorrida no pregão de ontem veio acompanhada da desvalorização do real. "Com isso, a remuneração do hidratado passou a ficar 70 pontos abaixo da trazida pelo açúcar bruto", segundo a FCStone.

Apesar do cenário aparentemente sombrio para o etanol, a consultoria FG Agro, de Ribeirão Preto, afirma que sua "leitura" do mercado é de que as distribuidoras estão "atrasadas" na formação dos estoques. "Por outro lado, até outubro as usinas devem atingir o seu limite físico de estocagem".

"Se as distribuidoras aproveitarem este momento para recompor os estoques, a queda do preço na usina não deverá refletir em queda na mesma proporção no preço na bomba. Esperamos reajuste no preço da gasolina logo após a eleição. Ponderando esses aspectos, continuamos otimistas para os preços do etanol para a entressafra", disse Luiz Gustavo Correa, diretor da FG Agro.

---

## **POLÍTICA NACIONAL**

### **BIODIESEL**

#### **Abiove espera aprovação da MP que eleva a 7% biodiesel no diesel. Mariana Caetano – Valor Econômico, Agronegócios. 01/09/2014**

SÃO PAULO - A Abiove, associação que representa as indústrias de óleos vegetais do país, espera que o Senado aprove amanhã a Medida Provisória 647/2014, que deverá instituir definitivamente o teor de 7% de adição de biodiesel ao diesel no Brasil.

“Trata-se de um importante passo para a consolidação do setor e para reduzir a exposição do Brasil às oscilações de preços dos derivados de petróleo no mercado internacional”, disse a Abiove, em nota divulgada há pouco.

Nos cálculos da entidade, haverá uma economia de R\$ 800 milhões em importações de diesel mineral no país este ano, por conta do uso do biodiesel. Para 2015, com a aprovação da MP 647, a previsão é que deixarão de ser gastos mais de R\$ 2 bilhões com a importação de diesel fóssil.

Ainda conforme a Abiove, a trajetória de preços do biodiesel e do diesel mineral revelam contenção dos preços ao consumidor, o que alivia a pressão inflacionária. Em dezembro de 2012, o biodiesel utilizado no Brasil foi comercializado à média de R\$ 2,68 por litro, valor que caiu 27,6% doze meses depois, para R\$ 1,94 por litro. “No mesmo período, o preço do diesel mineral teve um acréscimo de 15%”, apontou a entidade.

De janeiro a agosto de 2014, o biodiesel acumula queda de 8,6%, para a média de R\$ 1,88 por litro no mês passado. Já o diesel B, vendido nos postos de combustíveis brasileiros, teve alta de 0,5%, em média, enquanto o diesel S-10 (com baixo teor de enxofre) subiu 0,9% no período, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

---

#### **Congresso aprova aumento dos percentuais de biodiesel e etanol – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 03/09/2014**

*O PLV agora será encaminhado para a sanção da presidenta Dilma Roussef*

O Projeto de Lei de Conversão (PLV) 14/2014, decorrente da Medida Provisória (MP) 647/2014, que prevê o aumento dos percentuais de biodiesel e etanol misturado, respectivamente, ao óleo diesel e à gasolina, foi aprovado nesta terça-feira (2), no Congresso. A medida beneficia usinas, fabricantes de equipamentos e milhares de agricultores que fornecem cana à indústria sucroalcooleira. O projeto terá 15 dias para ser sancionado.

O PLV determina que a mistura obrigatória de etanol anidro na gasolina suba de 25% para 27,5%. De acordo com o projeto, o percentual mínimo do biodiesel no diesel também subiu de 5% para 6%, e a partir do dia 1º de novembro o percentual passará para 7%. O índice poderá ser reduzido pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), caso haja motivo justificado.

Segundo a redação final do PLV, o biodiesel necessário à adição obrigatória ao óleo diesel deverá ser fabricado preferencialmente a partir de matérias-primas produzidas pela agricultura familiar, e caberá ao Poder Executivo Federal estabelecer mecanismos para assegurar sua participação prioritária na comercialização no mercado interno.

---

### **Aumento de biodiesel no diesel traz vantagem para produção familiar. João Paulo Biage – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 25/09/2014**

O Governo Federal aumentou o percentual de biodiesel no óleo diesel, comercializado para o consumidor final, para 7%. A medida, que vai valer a partir de 1º de novembro, ampliará o mercado e a procura por matéria-prima da agricultura familiar. “Com essa nova medida, há uma ampliação em 40% do mercado brasileiro de biodiesel e isso, certamente, amplia a demanda por produtos da agricultura familiar, gera mais renda para os produtores e diminui a necessidade de importação”, explica o ministro do Desenvolvimento Agrário, Laudemir Müller.

A iniciativa, segundo o ministro, vai beneficiar 84 mil famílias de agricultores em todo o Brasil. A Lei 13.033 determina que o biodiesel necessário à adição obrigatória ao óleo diesel deverá ser fabricado, preferencialmente, a partir de matérias-primas produzidas pela agricultura familiar.

#### *Benefício*

Atualmente, 43 das 55 usinas brasileiras possuem o Selo Combustível Social - o que corresponde a 78% das usinas - e participam do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel - da Secretaria de Agricultura Familiar/MDA. Elas respondem por 99% da produção do biodiesel brasileiro.

Com a mistura de 5% de biodiesel (B5), o Brasil produzia cerca de 3 bilhões de litros/ano, dado que já colocava o País como 3º maior produtor de biodiesel do mundo. A nova alteração deverá colocar o Brasil como 2º maior produtor do mundo, a partir de 2015, porque o volume de biodiesel a ser produzido é 40% maior que o mercado com B5.

Em 2013, os maiores produtores foram os EUA (1º), a Alemanha (2º) e o Brasil (3º). O Brasil também está entre os maiores consumidores, ficando em 2º lugar. O maior consumidor são os Estados Unidos.

---

## **ETANOL**

### **Setor de álcool e açúcar vai ganhar benefício para exportar. Valdo Cruz e Sofia Fernandes – Folha de São Paulo, Mercado. 10/09/2014**

O governo decidiu incluir o setor sucroalcooleiro em sua política de estímulo a exportadores, como parte da ofensiva da presidente Dilma Rousseff para tentar reconquistar o apoio do empresariado à sua reeleição.

A presidente da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), Elizabeth Farina, esteve nesta terça-feira (9) com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, de quem ouviu a proposta de incluir o setor no Reintegra.

O Reintegra é um mecanismo que devolve à empresa um percentual das exportações de produtos manufaturados na forma de créditos tributários. O incentivo, extinto em 2013, foi renovado dentro de um "pacote de bondades" do governo a empresários e voltará a vigorar em 2015. O governo não tinha incluído o setor sucroalcooleiro nessa nova edição.

A medida é uma resposta à aproximação da candidata à Presidência Marina Silva (PSB) com o agronegócio. Marina esteve reunida recentemente com representantes do setor, que acusa a política de controle de preço da gasolina do governo Dilma de ser nociva à indústria do etanol.

Segundo a Folha apurou, o Reintegra valerá no próximo ano com alíquota de 3% sobre o faturamento com exportações de manufaturados. Ou seja, as empresas incluídas do programa terão de volta 3% do que exportarem.

Na reunião desta terça, não ficou acordada elevação da mistura do etanol na gasolina. O Senado aprovou projeto de lei que determina tal aumento, podendo chegar a 27,5%. Atualmente, a adição máxima do chamado álcool anidro na gasolina é de 25%, e no mínimo 18%. O projeto espera sanção presidencial.

A avaliação é que a atual safra e a capacidade de produção de etanol não dariam conta da elevação.

---

### **Com pré-sal, governo deixa etanol de lado. Valéria França e Bárbara Bretanha – O Estado de São Paulo, Economia e Negócios. 20/09/2014**

*Setor enfrenta o pior dos cenários, que vai de demissões à falta de crédito; 34 usinas fecharam em 7 anos*

SÃO PAULO - Os negócios ligados ao etanol já foram mais prósperos. O cenário, hoje, é de insatisfação, principalmente dos produtores, que reclamam da falta de incentivo do governo e culpam o subsídio à gasolina como um dos responsáveis pelo retrocesso do setor. Desde 2007, 58 usinas fecharam as portas na região centro-sul – 34 delas em São Paulo. Isso sem contar as empresas que deixaram de produzir etanol para se dedicar ao açúcar.

O derivado da cana foi alardeado pelo governo mundo afora como alternativa sustentável aos combustíveis fósseis. Surgia como esperança de mudança no cenário econômico brasileiro. Junto houve o incentivo ao aumento da frota flex e a perspectiva de exportação do etanol brasileiro.

Pré-sal. Veio então a euforia com os resultados do pré-sal – de 2010 a 2014, a média de produção cresceu dez vezes, chegando a 411 mil barris de petróleo por dia, que representa 20% de toda a produção nacional. O etanol foi para segundo plano.

“A crise do álcool começou em 2010, com a implantação da política de controle de preço de gasolina e diesel para segurar a inflação de energia”, diz Adriano Pires, presidente do Centro Brasileiro de Infraestrutura. “Ao segurar o preço da gasolina na bomba dos postos, a Petrobrás teve prejuízo.”

O consumidor preferiu a gasolina ao álcool depois que o derivado de petróleo ficou sem aumento do preço na bomba. Em 2009, 80% dos veículos flex usavam álcool. No fim de 2012, a adesão caiu para 27%. Para o motorista, só vale à pena usar o etanol se o preço for até 70% abaixo da gasolina, pois o combustível da cana rende menos.

“No ano passado, a crise ainda se agravou devido ao clima”, diz Elizabeth Farina, presidente da União Nacional das Indústrias de Cana-de-Açúcar (Unica). Em alguns lugares, choveu muito acima de média, em outros, muito abaixo, e ainda houve geada. O País ficou sem estoque para exportação.

No campo, a crise levou a demissões, problemas de salário e falta de crédito. Até as usinas que migraram para o açúcar se deram mal. “O preço da bolsa do açúcar em Nova York não cobre os custos da produção”, diz Gustavo Diniz Junqueira, presidente da Sociedade Rural Brasileira. “Não sabemos qual será a saída para essa crise”, diz Elizabeth. Mas o sonho do etanol virar commodity ainda está longe de se concretizar.

---

### **CMN inclui usinas de açúcar no programa de construção de armazéns. Cristiano Zaia – Valor Econômico, Agronegócios. 29/09/2014**

BRASÍLIA - O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou nesta segunda-feira que produtores rurais e cooperativas do setor de açúcar sejam incluídos no Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), do governo federal.

Hoje, esse conjunto de linhas de crédito para armazenagem é restrita a grãos, mas era também uma demanda do setor açucareiro desde que a presidente Dilma Rousseff anunciou a criação do programa na safra passada (2013/14).

O PCA oferece juros de 4,5% ao ano, até 15 anos para pagamento e três anos de carência, e foi lançado com a intenção de reduzir o déficit de armazenagem existente hoje no país.

Antes de divulgar o número oficial, o governo antecipou que no primeiro ano de vigor do PCA foram contratados cerca de R\$ 4,8 bilhões. O montante total disponível por ano safra é de R\$ 5 bilhões até a safra 2017/2018. O desembolso do programa ainda não foi divulgado oficialmente.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, já havia anunciado ao setor sucroalcooleiro que essa medida seria tomada para estimular a infraestrutura de armazenagem de açúcar. Anunciou também a inclusão dos exportadores de açúcar e etanol no Reintegra, que permite que algumas empresas brasileiras exportadoras recuperem até 3% da receita decorrente da exportação.

Em mais um voto agrícola desta segunda-feira, o CMN também permitiu que o Banco do Brasil passe a contratar operações de investimento pelo Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) na região Centro-Oeste do país com recursos provenientes de depósito à vista e poupança rural.

Atualmente, apenas recursos do Fundo Constitucional do Centro-Oeste poderiam ser utilizados para essa finalidade. Com isso, o programa ganhará mais recursos na região.

O CMN ainda justifica que a decisão vem complementar os recursos do FCO Rural para 2014, orçados em R\$ 2,2 bilhões, uma vez que estes “serão insuficientes para aplicação na região [Centro-Oeste]”.

O Pronamp é voltado aos produtores com renda bruta anual de até R\$ 1,6 milhão. A taxa base do programa é de 5,5% ao ano e o valor máximo individual é de R\$ 385 mil por ano-safra. O prazo é de oito anos com carência de três.

---

## **NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS**

### **ETANOL**

#### **Exportações sucroalcooleiras despencam. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 10/09/2014**

As exportações do agronegócio renderam US\$ 67 bilhões no acumulado de janeiro a agosto deste ano. O montante representa uma queda de 2,1% em relação aos US\$ 69 bilhões de igual intervalo de 2013. Em agosto, as exportações do agronegócio recuaram 12,5% na comparação com o mesmo mês do ano passado, para US\$ 8,89 bilhões.

O segmento sucroalcooleiro foi o principal responsável pela retração, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex/ MDIC) compilados pelo Ministério da Agricultura. Os embarques desse segmento acumularam US\$ 6,5 bilhões, queda de 28%, ante os US\$ 9,1 bilhões de janeiro a agosto de 2013.

O superávit da balança do agronegócio foi de US\$ 56,3 bilhões de janeiro a agosto, 2,4% menor que os US\$ 57,7 bilhões nos primeiros oito meses de 2013.

As exportações do complexo soja foram destaque nos oito meses deste ano e alcançaram US\$ 27,25 bilhões, 9,5% acima do realizado em igual intervalo de 2013. A soja em grãos foi o principal produto exportado pelo segmento. Os embarques somaram 41,97 milhões de toneladas, um incremento de 13% na mesma comparação.

Em segundo lugar veio o segmento de carnes (bovina, suína e de frango), que exportou US\$ 11,34 bilhões nos primeiros oito meses deste ano, representando 16,8% nas exportações do agronegócio. Os embarques de carne bovina cresceram 9% em volume e o preço médio aumentou 3,5%, resultando em exportações de US\$ 4,71 bilhões, 12,7% de aumento.

As exportações de café subiram de janeiro a agosto 14,8% ante igual período de 2013 e atingiram US\$ 4,06 bilhões. Na mesma comparação, as exportações de produtos florestais ou papel, celulose e madeira cresceram 2,9% - as vendas de papel e celulose chegaram a US\$ 4,81 bilhões e as exportações de madeira alcançaram US\$ 1,73 bilhão.

Nos últimos 12 meses até agosto, as exportações do agronegócio alcançaram US\$ 98,54 bilhões - entre setembro de 2013 e agosto de 2014. Dentre os principais produtos, os itens de origem animal participaram com 23% do total exportado no período (US\$ 22,63 bilhões) e os produtos de origem vegetal foram a maior parte das exportações do agronegócio (77%).

---

## **Moagem de cana do centro-sul desacelera e impulsiona preço do açúcar em NY. Gustavo Bonato – O Estado de São Paulo, Economia e Negócios. 24/09/2014**

As usinas do centro-sul do Brasil reduziram a moagem de cana na primeira quinzena de setembro, em uma safra que deverá ser encerrada antes do habitual devido aos efeitos da seca, e priorizaram a produção de etanol em detrimento do açúcar, informou nesta quarta-feira a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica).

Foram processadas 39,89 milhões de toneladas de cana na primeira quinzena de setembro, redução de 16 por cento ante a quinzena anterior e de 7,4 por cento ante o mesmo período da safra passada.

O açúcar bruto passou a subir na bolsa de Nova York após a divulgação dos dados de moagem da Unica.

A produção de açúcar da região, que responde por 90 por cento da moagem de cana do país, atingiu 2,5 milhões de toneladas na primeira metade do mês, queda de 17 por cento ante a segunda metade de agosto e de 16 por cento ante o mesmo período da temporada anterior.

"Essa redução na produção de açúcar reflete a menor moagem na quinzena e o fato das usinas terem priorizado a fabricação de etanol", disse o diretor técnico da Unica, Antonio de Padua Rodrigues, em nota.

A entidade ressaltou que as condições de demanda e de preços têm gerado incentivo à produção do biocombustível, para o qual foram destinados 56 por cento da cana moída na primeira quinzena. Na segunda metade de agosto, 54,8 por cento da cana havia sido destinada para etanol. Um ano atrás, o mix era praticamente igual para os dois produtos.

Assim, a produção de etanol alcançou 1,96 bilhão de litros nos primeiros 15 dias de setembro, queda de 13 por cento ante a segunda metade de agosto e alta de 4,4 por cento ante um ano atrás.

Até o momento na safra 2014/15, as usinas do centro-sul esmagaram 412,68 milhões de toneladas de cana, 1 por cento a mais que o volume do mesmo período em 2013/14.

"A quantidade produzida até o momento não reflete a expectativa de menor oferta de cana-de-açúcar para essa safra", ressaltou Padua.

Segundo a Unica, nos próximos meses, com o término antecipado da safra em várias regiões, o impacto da seca sobre a produção ficará mais evidente.

---

## **Califórnia deve pagar prêmio por etanol 2G – O Estado de São Paulo, Economia e Negócios. 25/09/2014**

*O produto da GranBio foi reconhecido como um dos combustíveis "mais limpos" do mundo pela agência Air ResourcesBoard*

O etanol 2G da GranBio foi reconhecido como um dos combustíveis "mais limpos" do mundo pelos critérios da agência Air ResourcesBoard (ARB), da Califórnia. O cálculo leva em conta as emissões de gás carbônico (CO<sub>2</sub>) desde a coleta da matéria-prima,



passando pelos insumos e consumo de energia, até o transporte e distribuição em porto da Califórnia.

"Independentemente dos problemas que as usinas do Brasil enfrentam, com a falta de uma política de estímulo à produção de etanol, o reconhecimento do etanol da GranBio a coloca em um outro patamar", afirmou Plínio Nastari, da consultoria Datagro, especializada no setor sucroalcooleiro. "Isso garante que o etanol 2G produzido pela companhia tem a garantia de um prêmio (pagamento de ágio), se exportado", disse.

A GranBio pretende exportar boa parte da sua produção, dependendo das condições de mercado e câmbio.

Segundo Nastari, o potencial de demanda por etanol renovável na Califórnia é grande.

O Brasil deve produzir nesta safra, a 2014/15, 24,5 bilhões de litros de etanol na região Centro-Sul e 2,2 bilhões de litros na região Nordeste. "A estiagem deste ano deverá reduzir a produção brasileira entre 1 bilhão e 1,2 bilhão de litros", de acordo com Antoniodo Pádua Rodrigues, diretor técnico da União da Indústria da Cana-de-açúcar (Unica). /M.S.

**Coordenador**  
Sergio Leite

**Pesquisadores**

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,  
Catia Grisa, Claudia Job Schmitt, Fábio Luiz Búrigo,  
Georges Flexor, Jorge Romano, Karina Kato,  
Lauro Mattei, Leonilde Medeiros, Nelson Delgado,  
Philippe Bonnal, Renato S. Maluf, Silvia Zimmermann

**Assistentes de Pesquisa**

José Renato S. Porto, Valdemar João Wesz Junior

**Secretária**

Diva de Faria



**CPDA** Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais  
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade  
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar  
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214

Fax: 21 2224 8577 – r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa